

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Ilustração / Imagem gerada por IA



Receita espera apreender R\$ 30 milhões em mercadorias.

Receita Federal mira centros logísticos de mercadorias

A Receita Federal deflagrou nesta semana a Operação E-Commerce no estado de São Paulo para fiscalizar a regularidade de mercadorias comercializadas pela internet. A ação mira depósitos de fulfillment — centros logísticos usados para armazenamento, separação, embalagem e envio de produtos vendidos online — além de espaços de self storage e centros de distribuição. Segundo o órgão, a operação deve durar cerca de 20 dias e pode resultar na apreensão de aproximadamente R\$ 30 milhões em mercadorias. Cerca de 50 servidores participam da fiscalização. No primeiro dia, foram encontrados cigarros eletrônicos e medicamentos irregulares, além do bloqueio de 280 mil encomendas para análise.

JBS anuncia pagamento de dividendos

A JBS, uma das principais exportadoras de carne do mundo, anunciou o pagamento de dividendos de US\$ 1 (em dólar) por ação ordinária, com distribuição prevista para 17 de junho de 2026. Terão direito aos proventos os acionistas com posição nos papéis até 18 de maio. Para investidores de BDRs negociados na B3 sob o código JBSS32, os valores devem ser creditados a partir de 22 de junho.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Taxa de informalidade chega a 37,3% no país

Taxa de desemprego chega a 6,1%

A taxa de desocupação no Brasil subiu para 6,1% no primeiro trimestre de 2026, ante 5,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2025, segundo a PNAD Contínua do IBGE. O avanço do desemprego foi registrado em 15 das 27 unidades da federação. As maiores taxas ficaram em Pernambuco, Bahia e Piauí, enquanto Santa Catarina, Mato Grosso e Rondônia tiveram os menores índices. O levantamento também apontou taxa de informalidade de 37,3% no país e aumento no número de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado.

Renegociação de dívidas dos MEIs

Microempreendedores Individuais (MEIs) têm até 29 de maio para aderir ao parcelamento de débitos inscritos na Dívida Ativa da União. A renegociação permite dividir a dívida em até 133 meses, com parcela mínima de R\$ 25 e descontos sobre juros e multas. Os débitos podem incluir o DAS, Documento de Arrecadação do Simples Nacional. O atraso pode levar a multas e exclusão do Simples Nacional.

Crise nos Correios

O governo autorizou os Correios a vender seguros, títulos de capitalização e outros serviços financeiros para ampliar receitas diante da crise financeira da estatal. Portaria publicada no Diário Oficial também permite atuação no mercado de telefonia celular e ampliação de serviços de logística, mediante parcerias comerciais.

Falso emprego

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) alertou para o aumento do golpe do falso emprego, em que criminosos usam vagas com altos salários e seleção simplificada para enganar candidatos. Os contatos são feitos por WhatsApp, e-mail e redes sociais, com pedidos de dados pessoais, pagamentos ou transferências.

Crédito Rural

O Conselho Monetário Nacional (CMN) adiou para 2027 a entrada em vigor da regra que impede o acesso ao crédito rural subsidiado por produtores com registro de desmatamento ilegal. A norma exige que bancos consultem dados do Prodes e do Inpe, antes de liberar financiamentos.

Lucro menor no BB

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2026, queda de 54% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado foi pressionado pelo aumento da inadimplência no crédito rural, que levou o banco a elevar provisões para perdas e revisar para baixo a projeção de lucro para este ano.

Economia Regional I

O Banco Central informou que ampliará a cobertura do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) com a inclusão de quatro estados: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins. A mudança permitirá acompanhamento mais amplo da atividade econômica regional no país. A divulgação dos novos indicadores regionais será 20 de maio.

Economia Regional II

Atualmente, o IBCR é calculado para as cinco regiões do país e para 13 estados: Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Com a ampliação, a análise do Produto Interno Bruto (PIB) nacional subirá de 85,2% para 91,6%.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Vendas de equipamentos de informática subiram 5,7% no mês

Vendas no varejo crescem 0,5% em março

Setor mostra preocupação com fim da “taxa das blusinhas”

Da Redação

As vendas do comércio varejista brasileiro cresceram 0,5% em março na comparação com fevereiro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, o setor atingiu o maior nível da série histórica iniciada em 2000.

Na comparação com março de 2025, o volume de vendas avançou 4%. No acumulado do primeiro trimestre de 2026, o varejo registra alta de 2,4%. Em 12 meses, o crescimento foi de 1,8%.

Em alta x em baixa

Cinco das oito atividades pesquisadas tiveram crescimento no mês. O segmento de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação avançou 5,7%. Combustíveis e lubrificantes cresceram 2,9%, mesma taxa registrada por outros artigos de uso pessoal e doméstico. Livros, jornais, revistas e papeleria tiveram alta de 0,7%, enquanto artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria subiram 0,1%.

Entre os setores em queda, móveis e eletrodomésticos recuaram 0,9%. Hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo caíram 1,4%. O segmento de tecidos, vestuário e calçados ficou estável.

No varejo ampliado, que inclui veículos, motos, partes, peças e material de construção, o crescimento foi de 0,3% em março na compara-

ção mensal. Frente a março do ano passado, a alta chegou a 6,5%.

O setor de material de construção avançou 1,6% no mês. Já veículos e motos, partes e peças recuaram 0,6% frente a fevereiro. Na comparação anual, as vendas de veículos cresceram 11,2%, enquanto material de construção teve alta de 5,2%.

Entre as atividades pesquisadas, equipamentos e material para escritório, informática e comunicação registraram crescimento de 22,5% em relação a março de 2025. Outros artigos de uso pessoal e doméstico avançaram 11,1%. Livros, jornais, revistas e papeleria tiveram alta de 10,2%.

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria cresceram 9,2% na comparação anual. Combustíveis e lubrificantes avançaram 8,2%. Hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registraram alta de 1,4%.

Taxa das blusinhas

Para os meses seguintes, o Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) informou que o setor mostra preocupação com a revogação da chamada “taxa das blusinhas” (taxação de 20% sobre compras em plataformas internacionais acima de 50 dólares) e amplia a desigualdade tributária entre produtos nacionais e importados. A entidade alertou para o risco de redução nas vendas do varejo brasileiro, sobretudo entre pequenas e médias empresas, diante da concorrência com produtos importados.